

# HQ E LITERATURA NA ESCOLA

MARIA REGILÂNIA DE OLIVEIRA GONÇALVES VARELA<sup>1</sup>  
DAISE LILIAN FONSECA DIAS<sup>2</sup>

## RESUMO

Algo bastante debatido atualmente é a chamada “crise da leitura”, quando se atesta, principalmente, o desinteresse dos alunos pelos textos literários escolares. Há, inclusive, resistência à leitura de clássicos, sobretudo os nacionais, já que estudantes brasileiros preferem *Best Sellers* estrangeiros. Nesse sentido, um dos desafios hoje, para o professor de Língua Portuguesa é desenvolver práticas pedagógicas que motivem, inspirem e atraiam o aluno para a leitura de obras que fazem parte do currículo escolar, face à sua importância como arquivo cultural da humanidade. Neste cenário, o objetivo central deste trabalho é discutir a importância do uso de Histórias em Quadrinhos (HQs) no contexto do ensino de literatura, notadamente nas aulas de Língua Portuguesa, para o público-alvo do Ensino Fundamental II. Percebe-se que a chegada a este período escolar, é marcada por uma aparente desmotivação para a leitura de literatura, uma vez que a predominância do lúdico no Ensino Fundamental II dá espaço a uma abordagem mais formal, visto que se volta para o letramento literário sistemático que só a escola pode lhes oferecer. Assim, entendemos que a utilização de um suporte como as HQs, se constitui em uma estratégia motivadora para os alunos, sobretudo para leitura de clássicos. Logo, este artigo discute os benefícios dessa ferramenta para o ensino de literatura, embasado no aporte teórico de Vergueiro (2018), Pirota (2014), Vieira (2018), Costa (2008), dentre outros. Ademais, apresenta um panorama histórico acerca da aceitação deste gênero em documentos oficiais para uso escolar, sobretudo os clássicos em HQ.

**Palavras-chaves:** Ensino de literatura, Leitura literária, HQ, Ensino Fundamental.

1 Mestra em Letras pelo Mestrado Profissionalizante em Letras – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG – Campus Cajazeiras – PB). Autora: E-mail: regila74@gmail.com

2 Doutora em Letras (Literatura), pela UFPB. Coautora: E-mail: daiselilian@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A chamada "crise da leitura" no Brasil não é algo próprio apenas da realidade das nossas escolas. Compagnon (2012), apresenta um cenário semelhante na França, inclusive afirma que o livro que os alunos franceses mais resistem a ler é o renomado clássico nacional, *Madame Bovary* (1856), de Gustave Flaubert. Este cenário é surpreendente para qualquer professor brasileiro, sobretudo porque temos a impressão de que as metodologias de ensino europeias são mais eficazes do que as adotadas aqui.

Na verdade, quando lemos *Andar entre livros* (2007), da espanhola Teresa Colomer, deparamo-nos com um primeiro capítulo onde a autora faz um apanhado histórico da situação da leitura no seu país, e em alguns outros do Velho Continente, e surpreendemo-nos com o cenário apresentado, notadamente por ser ele também semelhante ao registrado no Brasil nas últimas décadas. Inclusive, percebemos que muitas das nossas práticas relacionadas ao ensino de literatura são semelhantes àquelas postas em execução em solo europeu. Nesse sentido, temos a impressão de estarmos utilizando metodologias que eles utilizam por lá e que não têm sucesso, como se importássemos ideias já vencidas.

Assim, com vistas a buscar ferramentas de trabalho que nos permitam um ensino atraente e que motive nossos alunos para a leitura de literatura, discutiremos neste texto o uso das Histórias em Quadrinho (HQs) no contexto das aulas de Língua Portuguesa. As discussões teóricas arroladas a seguir, permitirão ao professor uma melhor percepção dos aspectos do gênero e sua importância para o uso na sala de aula. Entendemos que os próprios documentos oficiais fomentam tal uso, de sorte que buscamos teóricos que nos farão perceber os benefícios de tal suporte para o ensino de literatura.

## DESENVOLVIMENTO

O Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE começou a introduzir algumas impressões de livros em quadrinhos entre seu acervo recomendado ultimamente, para a educação básica. Na verdade, a prática de adaptação de obras tradicionais da literatura universal e nacional iniciou-se em meados do século XX e, por esta razão, passou-se a ser

chamado de “quadrinização<sup>3</sup> de obras literárias” às adaptações da literatura para os quadrinhos. Esta ação concebe-se em um estímulo a mais à leitura escolar de forma geral, sobretudo porque são usados os mesmos elementos gráficos dos quadrinhos consagrados, o que facilita para que essas adaptações sejam lidas de maneira mais fácil, porque permite aos leitores assimilar o conteúdo tratado mais rapidamente. Quanto aos professores, isto lhes serve de vantagem, pois promove muitas expectativas de se trabalhar e interpretar as obras de forma motivadora.

Santos (2015, p. 35) assevera que HQ:

uma linguagem autônoma, que tem mecanismos próprios para se constituir como estrutura narrativa, mas que tem pontos comuns com a literatura, assim como outras linguagens, como o cinema e o teatro, por exemplo.

Importa depreender que HQ interage com a literatura, essencialmente por explicitar textos adaptados em uma linguagem mais “atraente” para os leitores do Ensino Fundamental. Suas linguagens verbal e não-verbal também se completam, causando assim, um maior entendimento do leitor:

De imagem em imagem, de corte em corte, de desenho em desenho, os quadrinhos – decompostos, fragmentados, divididos, num primeiro olhar – logo se “arranjam”, logo se “compõem” exatamente a partir de uma leitura pulsante e multiplicadora: o olhar que se volta para esta ou aquela dada estória para esta ou aquela aventura, o faz tendo em vista uma possível e real continuidade, para além de qualquer gestual “congelado”, para além de qualquer signo “petrificado” no tempo e no espaço (CIRNE, 2000, p. 175).

Neste ponto, é relevante a compreensão de que as crianças, por vezes, expressam suas emoções, seus desejos, antes mesmo de dominarem a escrita, através de desenhos. E essas imagens gráficas representam suas mensagens de comunicação, tanto para usar com os adultos, quanto entre elas próprias. A comunicação quase sempre acontece, pois, na maioria das vezes elas conseguem se fazer compreender.

Entretanto, em tempos passados, a leitura das imagens, ou a leitura dos quadrinhos, sofreu muito preconceito por serem consideradas maléficas,

---

3 “Quadrinização é um termo marcado por Adolfo Aizen, editor brasileiro de quadrinhos, fundador da Editora Brasil-América Ltda (EBAL), que refere-se à obra em quadrinhos criada a partir de obra literária” (BORGES, 2018, p. 164).

destrutivas, ou apenas de conteúdos impróprios para uso de estudantes. Segundo Vergueiro (2018), pais e professores acreditavam que as aventuras cheias de invenções nas páginas policromáticas das HQs, poderiam distanciar crianças e jovens de leituras consideradas mais sérias. Dessa forma, esse gênero sofreu restrições e, em muitos casos, foi proibido em ambiente escolar. E essa ressalva pedagógica contra os quadrinhos durou muito tempo. Não é certo que deixou de existir por completo, mas, as HQs hoje, não se restringem apenas à leitura de um gênero considerado “de massa.” Sua aplicação já é um hábito em salas de aula e impreterível pronunciar que todo o mundo sucumbiu ao gênero híbrido e fascinante das HQs. Segundo Vergueiro (2018, p. 17):

Aos poucos, o ‘redescobrimto’ das HQs fez com que muitas das barreiras ou acusações contra elas fossem derrubadas e anuladas. [...] grande parte da resistência que existia em relação a elas, [...] era desprovida de fundamento, sustentada muito mais em afirmações preconceituosas em relação a um meio sobre o qual, na realidade, se tinha muito pouco conhecimento.

O romancista José de Alencar, teve seu livro *O Guarani*, como a primeira obra da literatura no Brasil a ser quadrinizada, em 1937. E pouco a pouco, após os anos 1950, as HQs foram sendo efetivadas em materiais pedagógicos. Elas surgiam em livros didáticos, restritamente, ilustrando alguns conteúdos, que antes eram feitos por textos apenas verbais. Daí por diante, os livros didáticos passaram a contar com páginas de conteúdo imagético, ou seja, com possibilidades de leitura não somente verbal. E isso foi enobrecendo as salas de aula, que no presente, contam com a funcionalidade das histórias em quadrinhos em muitos conteúdos e, basicamente, em todas as disciplinas, além de paradidáticos de várias obras da literatura brasileira e universal.

No que concerne à importância das histórias em quadrinhos, a partir do século passado, Luyten (1985, p. 8) expõe:

As HQ marcaram a história do século XX e, para chegar à forma que conhecemos, acompanharam toda espécie de evolução, sofreram muitas influências, mas forneceram, nas últimas décadas, subsídios para todos os meios de comunicação e também para as artes.

Em Língua Portuguesa, trabalhar com as histórias em quadrinhos podem favorecer aulas bastante criativas, fecundas e diversificadas, por

oportunizar várias possibilidades: da aula de variação linguística a uma aula de narrativa, ou de um romance da literatura brasileira a uma fábula de Esopo. Há um vasto campo de perspectivas a ser perscrutado pelos docentes no trabalho com os jovens leitores, em busca de despertá-los para o encantamento e fascínio da leitura e do desvendamento de si mesmos. Vergueiro (2018) declara que para o uso das HQs não existem restrições, nem mesmo em sala de aula, pois podem ser usadas desde a infância ao nível acadêmico. Pela grande pluralidade efetiva de títulos, assuntos e histórias podem oportunizar aos docentes materiais bastante diversificados e disponíveis a qualquer nível ou idade que se adequem ao assunto que desejam expandir.

Com o crescimento do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), as HQs tiveram reconhecimento na sociedade intelectual, passando a ser vistas como uma manifestação artística diferenciada, por possuírem características próprias. Presentemente, os quadrinhos estão também na literatura, e não somente como revistas de entretenimento, mas destacando temas relevantes para a sociedade, apresentando campanhas publicitárias, em narrativas reflexivas, ensinando a partir de questionamentos e valiosos ensinamentos. São histórias que narram vidas, enfatizam acontecimentos, estimulam virtudes, descortinando a ideia de que quadrinhos são apenas narrativas fantásticas feitas de heróis, como Batman e Superman. Pirola (2014, p.90) mostra que:

É insuficiente apenas afirmar que as adaptações em quadrinhos são um 'conto com figuras'. Ao mesmo tempo que tal afirmação desconsidera a linguagem literária, também o faz com a linguagem dos quadrinhos. As adaptações quadrinizadas são uma releitura da obra, e não apenas uma transposição denotativa para uma outra linguagem.  
[grifo da autora]

Borges (2018, p.164) corrobora com esta mesma ideia ao dizer que também não se pode entender as adaptações literárias, as quadrinizações, como obras menores ou secundárias, que funcionam como estímulo à aproximação dos jovens leitores à apreciação da obra original, sobretudo porque "Muitas adaptações literárias têm todas as qualidades de um bom álbum de quadrinhos."

Ora, um ensino proficiente de literatura é aquele que forma leitores, legando-os ao contínuo exercício com gêneros textuais, promovendo a compreensão e a criticidade do estudante, simultaneamente lhe transmutando em um ser questionador e ciente da realidade presente. Além do

mais, trabalhar com obras literárias em quadrinhos é transpor os limites entre a imagem e a palavra, numa linguagem híbrida, intrínseca e amplificada de significados. E de acordo com Pirota (2014, p.91): "Acredita-se que as adaptações sejam uma forma de releitura da obra, e assim sendo, estão condicionadas às mudanças e apropriações tanto dos artistas quanto dos leitores."

A leitura dos quadrinhos é bastante compreensível, diretiva, de fácil fruição. Por isso, mais perto da linguagem dos alunos, e com um jogo de cores, imagens e ícones que deslumbram desde as crianças aos adultos, viabilizando muito mais a praxe da leitura por deleite, porque, afinal, para ler com vontade é indispensável a assimilação do conteúdo. Pirota (2014, p.88-89) ainda completa que:

Tanto a literatura quanto a história em quadrinhos são artes capazes de representar o momento sócio-histórico no qual foram produzidas. A escolha das adaptações literárias para os quadrinhos amplia a necessidade de se repensar o quanto as diversas linguagens e técnicas artísticas dialogam entre si a ponto de criarem um gênero híbrido (o das adaptações literárias), que sustenta da união de características literárias e imagéticas, e é capaz de conter as ressignificações e representações dos artistas e dos leitores contemporâneos.

Quando é recomendada a leitura de uma HQ como *Dom Quixote de La Mancha*, a título de exemplo, é admissível que o aluno descubra algum sentido. E que seja bem mais do que uma leitura obrigatória, na qual o professor torne explícito o porquê de ser lida em HQ e não uma versão adaptada em prosa, como é o clássico do século XVII. Afinal, quando esses alunos tomariam ciência dessa obra, senão através do espaço escolar?

Contudo, é primordial que entendam Dom Quixote, como alguém apaixonado pela vida, e que luta, como um cavaleiro andante, à procura de um equilíbrio às injustiças sociais, em prol de um mundo mais humanitário e a favor daquilo que idealizou através de muitas leituras que fez. É primordial que os alunos analisem na história a afeição edificada com seu escudeiro, além do respeito que vai se fortalecendo entre ambos. Sobre essa narrativa de Cervantes, Vieira (2018, p. 21) comenta: "seria possível entender a obra como sendo a narração da história de uma grande amizade entre o cavaleiro e seu escudeiro, ponderada por vários ângulos segundo as vicissitudes de cada um."

Assim, as HQs favorecem várias perspectivas aos alunos, por lhes facultar instruir-se fundamentadas em uma obra literária, colaborando para a leitura dos clássicos universais em âmbito escolar ao conceber oportunidades de novos olhares, abrindo caminhos para um universo amplo de conhecimentos e aventuras. Eis por que para Cavalcante e Cedro (2016, p. 67, grifos do autor):

Com fins educacionais, as histórias em quadrinhos podem constituir uma **forma de literatura lúdica**, possibilitando aos seus leitores entretenimento, jogo e fantasia. Estes elementos podem contribuir para uma forma de pensamento diferenciado, estimulando a imaginação e o raciocínio crítico dos jovens, na medida em que as histórias ocorrem. Diversas histórias, como Superman, Batman, Tarzan, dentre muitas outras, "tornam real" um mundo imaginário contribuindo para o estímulo da imaginação dos seus leitores e possibilita à criação refletir sobre o mundo que o cerca. [grifo dos autores]

Apreciar as sutilezas que há nas obras literárias universais é adentrar ao mundo que perpassa a realidade, e incentivar os alunos a entreverem na leitura, algo que representa muito mais do que as letras escritas podem mostrar, revelando-lhes que no mundo imaginário eles podem ser os protagonistas, os heróis, os sonhadores, os aventureiros, os guerreiros, as deusas, as sábias. E assim, serem capazes de imaginar o mundo de forma mais humana, onde eles possam mudar o fim da história, do jogo. Fundamentado no olhar que hoje as HQs representam na sociedade, é nítido que o seu valor como manifestação artística, cultural e literária é também inegável. Dito isso, colocamos as histórias em quadrinhos no rol dos recursos de grande valia à leitura e à consciencialização crítica e social dos educandos.

Voltando à aplicação das HQs em sala de aula, *Dom Quixote* é um exemplo de obra que pode ser bastante explorada, mostrando aos discentes os contrastes entre as personagens principais, que seguem como cavaleiros andantes e vivem inúmeras desventuras: Dom Quixote, um sonhador; Sancho Pança, seu escudeiro fiel, um homem realista. Mesmo com essas diferenças, diz Vieira (2018, p. 21):

é surpreendente ver o diálogo que vai sendo construído entre eles, sendo o escudeiro um rústico lavrador e analfabeto ao lado de um cavaleiro letrado que parece não ter

feito outra coisa na vida a não ser ler livros e refletir sobre eles.

Hoje, essa HQ faz parte do patrimônio das bibliotecas nas escolas públicas, mesmo que em quantidade bem limitada. E lê-la pode ser imensuravelmente gratificante e enriquecedor para o senso crítico dos alunos, principalmente, ao criticar a postura imprudente dos adultos diante dos fatos cotidianos, especialmente ao julgar o comportamento do outro. Denotando-se uma acentuada crítica social, inclusive despertando nos alunos a reflexão sobre suas realidades, influenciando-os como cidadãos críticos e conscientes. Sobre leitura e a realidade nos textos literários, Costa (2008, p.29) assevera:

Ler é reconhecer-se. Toda vez que percebemos a identificação do leitor com situações, sentimentos e personagens, vivenciamos o poder de expressar o ser humano que o texto literário, por natureza, contém. É por isso que o leitor alimenta seu imaginário ao interagir com as construções literárias, inventadas a partir do real.

As histórias em quadrinhos com seu colorido harmonioso e suas imagens cadenciadas e bem distribuídas, causam poder de fascinação ao público-leitor. E se coligados aos textos literários que têm a habilidade de consciencialização social humana bastante avivados, a educação estará mais enriquecida e com suportes pedagógicos que propiciarão aulas mais atraentes, leituras mais dinamizadas, resultados mais convincentes. Os quadrinhos promovem uma leitura lúdica e de linguagem acessível para os alunos, o que facilita atraí-los para tal suporte em um primeiro contato.

Segundo Borges (2018), só a leitura dos quadrinhos já pode ser prazerosa, reduzindo distâncias e alargando as perspectivas de entendimento da obra literária. As adaptações em HQ podem ecoar como sério convite à compreensão dos clássicos universais desde a sua história, à recepção da obra na época, ou até, concomitantemente, tudo isso junto. Assim, ler uma quadrinização é dar o consentimento ao artista gráfico de manifestar sua apreciação da obra, asseverando que ela está apta para declarar às novas gerações e "que marcou a cultura como modelo estético, historiográfico, político e/ou artístico" (BORGES, 2018, p.167).

Novamente, abordando a HQ *Dom Quixote*, podemos citar Vieira, (2018, p. 23), quando analisa que o cavaleiro andante tenta restituir os princípios da cavalaria não mais em vigor: "Enfim, o cavaleiro, além de lutar pela restituição dos princípios da cavalaria e do restabelecimento de uma outra ordem no mundo, se empenha com o rigor devido na formação de



seu escudeiro." Temos, então, uma obra que figura no passado, tentando retomar à sociedade, valores e princípios éticos, e que não foge da realidade almejada por muitos, quando idealiza uma sociedade justa, e humanizada.

Como se sabe, as crianças têm uma atenção diferenciada às figuras, elas se sentem atraídas pelas imagens, cores, e formas distintas que encontram nas HQs. Mas, de acordo com Cavalcante e Cedro (2016), é fundamental depreender que as histórias em quadrinhos não consistem em nenhum elemento mágico que possam por si só, transmutar a realidade da educação. Porque elas não nos abastecem com todas as conveniências de uma educação igualitária, qualitativa, e menos ainda, com as sôfregas e necessárias mudanças que o sistema educacional precisa.

Vale salientar que HQ não é literatura e sim, uma arte sequencial<sup>4</sup>. Ramos (2016) assevera que quadrinhos são quadrinhos. Sendo assim, compreendem linguagem peculiar, estruturas únicas e distinguíveis de representação narrativa. As HQs têm muita coisa em comum com outras linguagens, e aí também se incorporam a literatura, o cinema, o teatro. Ou seja, os quadrinhos têm código privativo, assim como o cinema, a fotografia, o teatro, e tantas outras manifestações artísticas. Ramos (2016, p.19) reitera: "O importante é fixar a ideia de que quadrinhos e literatura são linguagens diferentes, que abrigam uma gama de gêneros diferentes."

Costa (2008, p. 32) acrescenta que:

[...] na relação texto-imagem há limites permanentes: nem a palavra consegue substituir a imagem, por mais que tente descrevê-la, nem a imagem é capaz de reproduzir a sonoridade da palavra e a multiplicidade de sentidos que ela é capaz de evocar. Mas, respeitando as respectivas idiosincrasias, texto e imagem podem somar-se e ampliar os sentidos das mensagens.

Reafirma-se mais uma vez, que texto e imagem propiciam uma leitura engrandecedora e de significados amplos, dinamizando conceitos com suas peculiaridades. Dessa forma, transmitindo mensagens e

4 Arte sequencial é um termo cunhado por Will Eisner em seu livro *Comics and Sequential Art* e se refere à modalidade artística que usa o encadeamento de imagens em sequência para contar uma história ou transmitir uma informação graficamente. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/13/12/a-arte-sequencial#:~:text=O%20melhor%20exemplo%20de%20arte,como%20filmes%2C%20anima%C3%A7%C3%A3o%20e%20storyboards>>. Acesso em: 11 mai. 2021.

conhecimento que, somados, apenas enaltecem os progressos do ensino-aprendizagem em sala de aula. Engrandece, por fim, o trabalho do professor.

Sobre a eficiência do ensino com palavras e imagens dos quadrinhos na sala de aula,

Vergueiro (2018, p.22) esclarece:

A interligação do texto com a imagem, existente nas histórias em quadrinhos, amplia a compreensão de conceitos de uma forma que qualquer um dos códigos, isoladamente, teria dificuldades para atingir. Na medida em que essa interligação texto/imagem ocorre nos quadrinhos com uma dinâmica própria e complementar, representa muito mais do que o simples acréscimo de uma linguagem a outra – como acontece, por exemplo, nos livros ilustrados –, mas a criação de um novo nível de comunicação, que amplia a possibilidade de compreensão do conteúdo programático por parte dos alunos.

Esse entrelaçamento dividido com a literatura se reverte em um jogo lúdico e beneficente aos leitores de todos os anos de vida, sobretudo porque a sutileza nos detalhes e na linguagem híbrida atraem todos os olhares e afloram a imaginação do leitor, principalmente quando há cores envolvendo a história narrada. Eis por que para McCloud (2008, p.3) “[...] o olhar do leitor é guiado de quadrinho em quadrinho e é como sua mente é persuadida a dar importância ao que vê.” E é claro que essa linguagem persuasiva é intencional. O intento dos quadrinistas ao usar determinadas imagens e cores é condicionar o leitor a continuar até chegar no final da história. É tão imperceptível para o leitor e tão envolvente ao mesmo tempo que ele vai lendo um a um, até o fim.

Sobre o uso das HQs em sala de aula, Vergueiro (2018) observa que as histórias em quadrinhos oferecem bastantes benefícios, pelo fato de conquistarem os alunos para as temáticas das aulas, porque provocam a curiosidade e despertam a criticidade, muitas vezes negligenciada. As adaptações quadrinísticas literárias também atraem os alunos com suas imagens, cores, traços, balões, linguagem simples, e muitas vezes, humorada. “[...] versam sobre os mais diferentes temas, sendo facilmente aplicáveis em qualquer área” (VERGUEIRO, 2018, p. 22).

Para Oliveira (2014, p.38):

O diálogo intertextual entre quadrinhos e literatura, ou, mais especificamente, a produção de obras em quadrinhos a partir do material literário, [...] revela muitas complexidades, o que por vezes, pode confundir num primeiro olhar.

Mas importa reforçar, segundo a autora, que as linguagens, verbal e não-verbal, têm características indistinguíveis, de caráter visual. Tanto as palavras como as imagens são responsáveis pela comunicação dentro da narrativa.

Borges (2018, p.170, grifo do autor) expressa que: “Um dos aspectos importantes da tradução do literário para os quadrinhos é a **seleção das partes do texto a quadrinizar**, que, por si só, já pode ser tomada como uma autoria do quadrinista.” O que põe uma, a exemplo, os quadrinhos, como um intertexto da outra (a obra original). O quadrinista escolhe o que vai escrever para sugerir um diálogo o mais próximo possível da obra literária, propondo, por conseguinte, um novo formato de leitura tanto da que ele criou quanto daquela intertextualizada por ele.

Conhecer previamente as obras que dialogam entre si possibilitará um maior entendimento do que se propõe com a interdiscursividade entre os textos. E nessa intertextualidade se relacionam tanto os aspectos sociais e culturais, quanto a época de produção e a estrutura de cada obra. Assim, os bens culturais das sociedades são delimitados pela criação e recepção das artes no decorrer dos tempos.

A forma como muitos quadrinistas fazem a releitura das obras literárias para os quadrinhos tornam-nas mais atuais e, de modo consequente, mais propícias à realidade dos sujeitos leitores que se querem conquistar. Tanto quanto colocam humor, parodiando, ou até mesmo quando fazem recortes nas falas das personagens, ou buscam uma linguagem mais cotidiana dos tempos atuais. Infere-se disto que a obra é reinventada para que o leitor interaja de maneira crítica e consciente, observando as distinções entre o agora, presente, e o ontem, passado.

Sobre obras adaptadas de literatura para quadrinhos, Oliveira (2014, p. 46) afirma:

Elementos consagrados, seja nos quadrinhos ou na literatura, trazem em si uma força compositiva que encontra eco naqueles que os reconhecem e legitimam suas existências. Ao estabelecermos o diálogo entre tais elementos, colocamos também em intersecção toda a mitologia que os acompanha e que, na relação entre obras, pontuarão a narrativa, emergindo no novo enredo.

Na verdade, cada gênero carrega em si características que lhes são próprias e reconhecidas, e que um novo elemento não substituirá o outro já existente. Uma obra clássica de alcance universal, não perderá seu mérito para uma adaptação. Porque ela é e será sempre reconhecida por aquilo que traz na sua essência, na sua história de criação, na sua importância para o legado cultural, social e histórico.

Sobre o uso das quadrinizações nas aulas de leitura e também de literatura, Borges (2018) sinaliza que podem ser fortes aliados para a leitura compartilhada de textos clássicos, bem como, no caso do Ensino Médio, favorecer no estudo das escolas literárias a partir da comparação de quadrinizações de obras do Romantismo, por exemplo, buscando semelhanças e diferenças, e como cada uma delas representa os ideais estéticos da época.

Oliveira (2014) enfatiza ainda que a interligação das HQs com a literatura é bastante aproveitada com uso dos recursos multimodais, a cumplicidade das linguagens, o encadeamento entre textos e obras. A inter-relação não se esgota nas amostras existentes, pois ainda há muito a se explorar, visto que atualmente, os quadrinhos também são utilizados pela literatura.

Assim, se hoje a literatura está sendo adaptada para os quadrinhos também como uma ferramenta em busca de benefícios no ensino e na aprendizagem, há também quem busque o inverso: os quadrinhos na literatura. E tudo pode acontecer nesse universo das linguagens híbridas, em busca de conhecimentos e de enriquecimento.

Sobre a utilidade dos quadrinhos na leitura, Bari (2008, p. 116) declara:

As histórias em quadrinhos cumprem, nas ações de renovação do papel social da leitura, a função de apresentar um texto altamente informativo e ao mesmo tempo conciso, onde o leitor usufrui da leitura e amadurece, abrindo as portas da mente para o que lhe vai ser agora ofertado: a garantia social de acesso aos bens culturais bibliográficos.

A autora coloca os quadrinhos não necessariamente como uma ferramenta didática, mas como algo que também gera conhecimento, e pode ser usado pedagogicamente. Dessa maneira, o entendimento é de que usar os quadrinhos na escola pode promover muitas descobertas sobre o mundo, sobretudo, notadamente por estar além da nossa realidade diária e fornecer leituras de obras diversas.

Tratando de adaptações para os quadrinhos, Pirota (2014, p. 108) observa:

Mas o quê são, então, as adaptações literárias para os quadrinhos? Com base em tudo o que se discutiu, acredita-se que elas são um gênero dos quadrinhos, pois constituem em um desdobramento dos elementos gráficos e estruturais destes, mas mantêm certa autonomia no que diz respeito ao uso desses elementos. Esse gênero se origina da intenção de traduzir uma história construída primariamente em um discurso literário para um discurso quadrinístico, e pode, ou não, ter fins didáticos, compreendendo-se didático não como a aplicação de um objeto em sala de aula, mas no uso de um objeto para a propagação do conhecimento.

Reforçamos que, adaptar obras literárias para os quadrinhos, é criar uma nova leitura das mesmas, traduzindo-as e lhes deixando a essência, simultaneamente, revestindo uma nova modelagem a algo que já se figurava, mesmo se esse novo texto se constitua em uma paródia. Provavelmente, nem todos os docentes tenham conhecimento do que seja uma HQ, já que muitos foram alunos de uma era em que estas eram proibidas. Porém, muitos entendem que usar de quaisquer que sejam os meios para que os alunos leiam, é imprescindível nas escolas. Assim, hoje, a discriminação segue, pouco a pouco, dando espaço às bibliotecas de gibis, as gibitecas, e as HQs são cada vez mais inseridas nos espaços escolares, e os documentos oficiais e programas governamentais, têm importante papel nesses resultados.

## CONCLUSÃO

Entendendo a importância da utilização das HQs no contexto de sala de aula, desenvolvemos em nossa dissertação do PROFLETRAS/UFMG, **Clássicos em quadrinhos como suporte para o letramento literário no ensino fundamental: uma sequência didática com *Dom Quixote em HQ* (2021)**, uma sequência didática com o gênero HQ, especificamente com a obra *Dom Quixote em HQ* (2008), do quadrinista Bira Dantas. Neste trabalho, aplicamos os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da pesquisa, para fundamentar nossa proposta de intervenção, com base no modelo de sequência didática proposto por Cosson (2019), o qual destaca a importância da motivação para o trabalho com ensino de literatura.

Este tipo de trabalho busca exatamente oferecer ao professor de Língua Portuguesa, um instrumental de fácil aplicabilidade para ser desenvolvido no chão da escola, sobretudo porque, em muitos casos, no contexto

da escola pública, não há muitos recursos didáticos e financeiros disponíveis para que se empreenda um trabalho com recursos mais dispendiosos. Nesse sentido, a proposta que apresentamos na nossa dissertação oferece ao professor todo o suporte teórico, metodológico e prático suficiente para a execução de um trabalho diferenciado com literatura em HQ.

Assim, ao nosso ver, o conhecimento teórico arrolado acima, deve ser o ponto inicial de uma busca por propostas de trabalho exequíveis, que possam, portanto, ser inseridas no currículo escolar, com as devidas adaptações para cada nível pretendido, sobretudo porque cabe ao professor ter discernimento suficiente para entender a necessidade de adaptar ideias de projetos para seu próprio contexto. Neste caso, o trabalho com HQ permite ao professor partir de um suporte que já faz parte do gosto do aluno para atraí-lo para a leitura de textos literários (clássicos) ou não.

## ABSTRACT

Something quite debated nowadays is the so-called "reading crisis", when the students' lack of interest in school literary texts is mainly attested. There is even resistance to reading classics, especially national ones, since Brazilian students prefer foreign Best Sellers. In this sense, one of the challenges today for the Portuguese Language teacher is to develop pedagogical practices that motivate, inspire and attract the student to read works that are part of the school curriculum, given their importance as cultural archive of humanity. In this scenario, the main objective of this work is to discuss the importance of using Comic Books in the context of teaching literature, especially in Portuguese Language classes, for the target audience of Elementary School II. It is noticed that their arrival at this school period is marked by an apparent lack of motivation to read literature, since the predominance of ludic in Elementary School II gives way to a more formal approach, as it turns to a systematic literary literacy that only the school can offer them. Thus, we understand that the use of a support such as Comic Books constitutes a motivating strategy for students, mainly for the reading of classics. Therefore, this paper discusses the benefits of this tool for the teaching of literature, based on the theoretical contribution of Vergueiro (2018), Pirota (2014), Vieira (2018), Costa (2008), among others. Furthermore, it presents a historical overview of the acceptance of this genre in official documents for school use, notably the classics in Comic Books format.

**Key-words:** Literature teaching, Literary reading, HQ, Elementary School.

## REFERÊNCIAS

BARI, V. A. *O potencial das Histórias em Quadrinhos na formação de leitores*: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiros e europeu. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes – ECA/USP, 2008.

BORGES, R. F. Literatura em quadrinhos. In: NETTO, Raymundo; VERGUEIRO, Waldomiro (Coord.). *Curso Quadrinhos em sala de aula*: Estratégias, Instrumentos e Aplicações. Ilustrado por Cristiano Lopez. Fortaleza: FDR, 2018. (p.161 a 176).

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: Língua Portuguesa. Brasília: MEC, v.2, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: Língua Portuguesa. Brasília: MEC, v.2, 1998.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Alfabetização. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC; CONSED; UNDIME, 2018. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 10 mar. 2020.

CAVALCANTE, L. A. de O.; CEDRO, W. L. Uma análise lógico-histórica da relação entre as histórias em quadrinhos e a educação. In: PEREIRA, Ana Carolina Costa; ALCÂNTARA, Cláudia Sales de. *História em quadrinhos*: interdisciplinaridade e educação. São Paulo: Editora Reflexão, 2016.

CIRNE, Moacy. *Quadrinhos, sedução e paixão*. Petrópolis: Vozes, 2000.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros*: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COMPAGNON, Antoine. *Literatura para quê?* Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Editora contexto, 2019.

COSTA, Marta Morais da. **Literatura Infantil**. [S. l.: s. n.], 2008. (e-book).

DANTAS, Bira. **Dom Quixote**. Adaptação da obra de Miguel de Cervantes. São Paulo: Escala Educacional, 2008. (Coleção literatura mundial em quadrinhos).

LUYTEN, Sônia. M. B. (Org.). **Histórias em quadrinhos**: leitura crítica: São Paulo, SEPAC-EP/Edições Paulinas, 1985.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

McCLOUD, Scott. **Desenhando quadrinhos**. Tradução de Roger Maioli dos Santos. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2008.

OLIVEIRA, Cristina de. Quadrinhos, literatura e o jogo intertextual. In: RAMOS, P.; VERGUEIRO, W.; FIGUEIRA, D. **Quadrinhos e literatura**: diálogos possíveis. São Paulo: Criativo, 2014.

PIROTA, Patrícia. Palimpsestos Machadianos: adaptações para o quadrinho da obra O alienista. In: RAMOS, Paulo; VERGUEIRO, Waldomiro; FIGUEIRA, Diego. (Orgs.) **Quadrinhos e literatura**: diálogos possíveis. São Paulo: Criativo, 2014.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. 2. ed. 4ª reimp. São Paulo: Contexto, 2016. (Col. linguagem & ensino)

SANTOS, Wanderley Alves dos. **Literatura e história em quadrinhos (HQ) na educação básica**. 2015. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

VARELA, M. R. de O. G. **Clássicos em quadrinhos como suporte para o letramento literário no ensino fundamental**: uma sequência didática com Dom Quixote em HQ. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – UFCG/CFP. Cajazeira, p. 101. 2021.



VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2018. (Col. como usar na sala de aula)

VIEIRA, Maria Augusta da Costa. **Cervantes: Dom Quixote e Sancho Pança** – Fragmentos de uma aprendizagem deleitosa. *Literatura e Sociedade*, São Paulo, v. 23, n. 28, p. 10-26, 2018. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/l/article/view/152426>>. Acesso em: 06/05/2020.